

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

2016: Senadoras destacam ações prioritárias

Animadas com as conquistas de 2015, parlamentares da bancada feminina do Senado planejam ações para o ano novo, quando as mulheres poderão ter protagonismo nos Jogos Olímpicos e nas eleições municipais de outubro.

A principal iniciativa será acelerar a tramitação da PEC da Mulher, nº 134/2015, aprovada pelo Senado e em análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados.

A proposta que garante cotas de assentos para mulheres nos três níveis do Parlamento brasileiro tem apoio de deputadas federais, estaduais e distritais e vereadoras e é incentivada pela sociedade em todas as regiões do Brasil.



Elas querem também reforçar a *Marcha Mais Mulheres na Política* durante a *4ª Conferência de Políticas para as Mulheres*. Ainda sem data confirmada, a conferência é organizada pela Secretaria

de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e reunirá cerca de três mil lideranças femininas eleitas em 2015 durante etapas municipais e estaduais em todo o país.

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado, esclarece: “Vamos caminhar pela Esplanada e entregar um manifesto aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados pela aprovação da PEC da Mulher. As *Margaridas* e as *Mulheres Negras* marcharam em 2015 e em 2016 será a vez da grande *Marcha pelo empoderamento da Mulher na Política*. Daremos voz à metade feminina da população pelo direito à justa igualdade de gênero na política.”

Livro

Por sugestão da bancada feminina do Congresso, está previsto o lançamento do livro *“Mais Mulheres na Política – a presença feminina nos Poderes da República”*, ainda no primeiro semestre de 2016. A publicação trará como encarte um mapa colorido com a participação das mulheres no Legislativo, no Executivo e no Judiciário em todos os estados, e informações inéditas sobre a realidade da sub-representação feminina nas esferas do poder político.

Relatório de atividades

Procuradoria Especial da Mulher do Senado (ProMul) lançará em fevereiro seu relatório de atividades de 2015. Por meio de fotos e textos curtos, o livreto com 100 páginas resgata as ações realizadas em parceria com a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, órgãos públicos e dezenas de entidades da sociedade civil.



Ana Amélia (PP-RS)

Jefferson Rudy



O ano que se inicia será de muitos e novos desafios também nas demandas da agenda de gênero. Mulheres chegarão ao poder, enquanto outras deixarão seus cargos, pois teremos eleições

municipais em outubro próximo. Creio no empoderamento das mulheres, na disputa às prefeituras e Câmaras de Vereadores, em todo o país.

O trabalho legislativo é fundamental no processo para fortalecer a atuação das mulheres na política. O Congresso analisará iniciativas como a PEC nº 134/2015, que reserva vagas às mulheres no Legislativo, e o PLS nº 515/2015, que institui o ano de 2016 como o Ano do Empoderamento da Mulher na Política e no Esporte, tendo como pano de fundo as Olimpíadas, no Rio de Janeiro.

Para uma senadora do Rio Grande do Sul, 2016 terá um significado especial. Pela primeira vez, na história do Parlamento gaúcho, uma mulher, a deputada estadual Silvana Covatti, assume a Presidência da Assembleia Legislativa. Esse fato é motivo de orgulho para todas as mulheres militantes políticas.

Ângela Portela (PT-RR)

Edilson Rodrigues



A luta das mulheres é uma das principais bandeiras da senadora Ângela Portela (PT/RR) que, em 2016, vai atuar em três eixos: combate à violência

doméstica contra a mulher, saúde e educação e participação política das mulheres.

“Com base nestes eixos, vou destinar mais recursos para a ampliação da Rede Especializada de Atendimento à Mulher, cobrar agilidade na construção da Casa da Mulher Brasileira nos estados, apresentar propostas de redução do analfabetismo de mulheres, defender o direito delas ao atendimento humanizado de saúde e retomar a discussão sobre a reserva de cotas para as mulheres no parlamento”, disse Ângela Portela, que participou do lançamento, em Roraima, da campanha Mais Mulheres na Política.

Fátima Bezerra (PT-RN)

Ana Luiza Souza



Em 20 anos como parlamentar, Fátima Bezerra sempre teve especial preocupação com a melhoria da educação. Fátima, que é professora, dedicou-se, neste primeiro

ano de mandato no Senado, a discutir formas de ampliar os investimentos na área, a exemplo da manutenção e ampliação do Fundeb, sempre com o olhar de inclusão. Por essa razão, ela defende maior participação de meninas e mulheres na construção de nossa sociedade. Nesse sentido, apresentou projeto, já enviado à Câmara, declarando 2016 o Ano de Empoderamento da Mulher na Política e no Esporte. Fátima engajou-se à luta das parlamentares para aumentar a representatividade feminina na política brasileira, com a garantia de cotas para mulheres nos legislativos. Hoje, apesar de a população feminina ser de mais de 50%, no Congresso Nacional elas são pouco mais de 10%.

Gleisi Hoffmann (PT-PR)

Alessandro Dantas



“Em 2016, junto com as demais senadoras, continuarei nossa luta para ampliar a participação feminina na política. Queremos ver o projeto da cota legislativa para mulheres aprovado pela Câmara

tal qual foi pelo Senado.

Também continuarei empenhada para ampliar e humanizar as estratégias de acolhimento e proteção da mulher vítima de violência. A instituição da Patrulha Maria da Penha em âmbito nacional está entre as propostas que apresentei neste sentido. Além disso, propus alteração no Código Penal a fim de punir de maneira mais grave a injúria em razão de gênero. A violência moral contra as mulheres não pode ser banalizada como tem ocorrido em nosso país.

A realização e a nossa participação na 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres também será uma boa oportunidade para, junto com o governo federal, com a presidenta Dilma, avançarmos no movimento que fazemos em busca de oportunidades e direitos iguais para todas as brasileiras”.

Lídice Da Mata (PSB-BA)

Waldemir Barreto



Nosso mandato intensificará a luta pela consolidação da Lei Maria da Penha e o combate às várias formas de violência contra as mulheres,

com iniciativas para fortalecer as instituições e serviços de atenção e combater projetos que representem retrocesso. Por se tratar de ano eleitoral, procuraremos colocar como candidatas o maior número de prefeitas e vereadoras e buscar suas eleições. Ainda no início do ano, concluiremos os trabalhos da CPI do Senado que investiga o assassinato de jovens, tema intimamente ligado à vida das mulheres e famílias brasileiras. Vamos propor encaminhamentos concretos e agilizar recomendações aos órgãos públicos para diminuir os índices de homicídio de negros, que representam um verdadeiro extermínio de nossa juventude.

Lúcia Vânia (PSDB-GO)

Waldemir Barreto



A revista *Veja*, do último dia 13 de janeiro, trouxe sugestiva entrevista com o educador americano Jackson Katz, considerado um feminista.

Ele conclui que essa violência contra a mulher “impacta até na economia – a igualdade entre os gêneros incrementaria o PIB mundial em 28 trilhões de dólares até 2025”. Completa ele que, “no Brasil, a economia ganharia, em dez anos, 850 bilhões de dólares, um crescimento de 30% do PIB nacional”.

Nessa mesma direção, a diretora-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Cristine Lagarde, declarou, na reunião do Fundo na América Latina, em novembro do ano passado, que: “nenhum país pode se dar ao luxo de ignorar as contribuições que as mulheres fazem para as suas economias”.

No Brasil, onde o salário médio da mulher é 25% inferior ao dos homens, vamos cuidar da proposição de políticas públicas que possam lhe dar mais dignidade e protagonismo.

Marta Suplicy (PMDB-SP)

Patrícia Lino



Queremos Mais Mulheres na Política, Mais Mulheres nos Esportes, Mais Mulheres com equiparação salarial aos homens e outros bons frutos do engajamento em diversas frentes que buscam empoderamento, visibilidade, reconhecimento para mais de metade da população brasileira a direitos sistematicamente negados. Este ano traz a reafirmação de lutas, mas também se reveste de inovação na forma de reivindicar.

Recomeçaremos embaladas por campanhas como #primeiroassedio, #AgoraÉQueSãoElas, novas abordagens em novelas, noticiários, todos permeados por conhecimentos que já estão aderidos em compreensão. Temos hoje novos instrumentos e tecnologia que devem ser melhor compreendidos e colocados a serviço do feminismo. Este será o século das grandes mudanças na igualdade desejada por tantas gerações!

Regina Sousa (PT-PI)

Geraldo Magela



Em 2015 fui relatora da política pública de combate a violência contra a mulher, na Comissão de Direitos Humanos. Apresentei e pretendo divulgá-lo em 2016, reafirmando esse tema como uma das pautas do mandato. Pra selar esse compromisso dedico a todas as mulheres do Brasil, o poema de Salgado Maranhão, com o qual fechei o relatório.

*“Quem mata a mulher
mata o melhor
Quem mata a mulher
mata o começo,
O lado oculto da luz,
É como se alguém vedasse
o infinito pelo avesso
Quem mata a mulher
Não mata apenas
O que está em carne
E vida
Mata a possibilidade*

*Do que há de vir.
Confunde equilíbrio e
força
Mistura paixão e força
E morre no que mata.
Quem mata a mulher
mata o futuro,
Interrompe a vocação das
flores,
Fecha o Ministério
Das Meninas e Energia
Amar é ter coragem de
eternizar.”
(Salgado Maranhão)*

Rose de Freitas (PMDB-ES)

Entre as prioridades deste ano destaco o enfrentamento à violência contra a mulher e o esforço das ações de melhoria da saúde da mulher. Destinei recursos para capacitar professores e esclarecer esses temas nas escolas do município de Serra, o mais populoso do Espírito Santo. Além disso, estamos trabalhando na organização das ONGs *Mulheres de Atitude* e *Mulheres Guerreiras da Paz*, que têm o objetivo de auxiliar no combate e no enfrentamento à violência contra mulheres em todas as suas formas: doméstica, psicológica, física, moral, sexual e tráfico de mulheres.

Defendemos ainda o Projeto Mulher Saudável, que vai ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher. Trabalhamos para levar ao Espírito Santo mais mamógrafos digitais – equipamentos capazes de detectar possíveis casos de câncer de mama mais rapidamente. Por meio de emendas parlamentares, conseguimos três mamógrafos digitais – em Vitória, Linhares e Conceição do Castelo. Para este ano, estão previstos mamógrafos para Colatina, na região noroeste, e Guaçuí, no Sul do Espírito Santo.



Marcos Oliveira

Sandra Braga (PMDB-AM)

É hora de transformar a cota em conquista efetiva.

Início de ano é sempre tempo de reflexão. Sobre tudo este, de eleições municipais. É quando um tema da

bancada feminina – a cota obrigatória de 30% das vagas para mulheres – entra na agenda dos dirigentes partidários, majoritariamente homens.

Recente reportagem de *O Globo* retrata a falta de compromisso com o aumento da participação feminina. Para cumprir a cota, mulheres são forçadas a concorrer sem chances de vitória e até lançadas à revelia.

A votação para vereador no Rio de Janeiro traduz a realidade: 85% dos candidatos que obtiveram de um a dez votos são mulheres.

Burla do sistema não traz conquista efetiva. É hora das cúpulas partidárias adotarem a cota como meta para enriquecer o Legislativo com um novo olhar



Vagner Carvalho

Simone Tebet (PMDB-MS)

Precisamos cada vez mais encontrar armas eficientes na luta para combater a violência contra a mulher – este grave problema que afeta toda a família.

Além do dano físico e psicológico, a violência traz grandes prejuízos à Nação. Ao longo dos anos, milhares de recursos têm sido gastos para reparar este crime que impacta no sistema de saúde, no Judiciário, na assistência social, entre outros.

Para lutar com eficiência, precisamos de estratégia e, neste caso, informação e acesso a dados realistas são primordiais para não darmos tiro no escuro. Defendo a implantação de um banco de dados único para reunir estas estatísticas, semelhante ao previsto na Lei Maria da Penha.

Com estas informações, certamente a elaboração e a aplicação das políticas públicas será mais eficaz.



Roberto Castello

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

2016 promete ser um ano propício às questões das mulheres. Isso porque estaremos já colhendo frutos do que plantamos em 2015, quando realizamos marchas em defesa de direitos de igualdade e também a campanha Mais Mulheres na Política. Teremos as Olimpíadas em agosto e também as eleições municipais em outubro.

Vamos trabalhar em favor do PLS nº 4073/2015, já aprovado no Senado, que indica 2016 como Ano do Empoderamento da Mulher no Esporte e na Política. O texto é de minha autoria, ao lado da senadora Fátima Bezerra (PT-RN) e do senador Romário (PSB-RJ), e está na Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados.

A bancada feminina estará mobilizada pela rápida aprovação da proposta, pois acreditamos que lugar de mulher é no esporte, é na política e é em todos os lugares.



Gerardo Magela

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Gráfica do Senado Federal

Textos e edição: Rita Rebelo, Paula Bento e Ramíla Moura.

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal, Anexo II, Primeiro Andar

Praça dos Três Poderes – CEP 70165-900 – Brasília-DF

Telefones: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado

www.senado.leg.br/procuradoria



@SenadoMulher